

Desporto

OS problemas do desporto português integram-se no quadro geral dos problemas da vida portuguesa. Ao desporto anda ligada a actividade de uma grande parte da juventude. Não nos interessam as filosofias do valor moral, civilizador ou plástico do desporto.

Interessa-nos o desporto porque a êle está ligada a actividade de muitos jovens. E em primeiro lugar, o nosso pensamento e a nossa posição é esta: defender êsses jovens. Apontar-lhes o perigo do desporto violento, esclarecê-los acerca da exploração que sobre êles se exerce durante as competições desportivas.

Tôda a juventude de uma cidade procura no desporto, a movimentação plena e arejada de músculos entorpecidos. Alguns dêsses jovens conseguem obter o que querem. Mas a maioria dos jovens das cidades continua sem campos de jogos e sem piscinas. E por isso, êsses jovens devem lutar pela construção de campos de jogos e de piscinas, junto das fábricas e das escolas locais e industriais. É sobretudo fugir da competição desportiva que tenha por base o entusiasmo de um público sem sentido, e por objectivo fazer comércio. É uma das maneiras de fugir de competições desse género, é dispensar a interferência da nova burocracia desportiva.

Uma Companhia de Lisboa, a CUF, organizou um clube de desporto para os seus operários. O grupo de futebol desse clube é o Unidos. Há quem diga que a Companhia exerce influência nos operários para jogarem no Unidos.

Diz o sr. engenheiro Rodrigues que não é verdade, embora se reconheça que isso seria possível. Mas onde está a garantia disso? Em parte alguma, a não ser em palavras.

Onde estará também a garantia de que não se explora excessivamente a possibilidade física dos operários-jogadores?

O que é facto é que o domingo, que devia ser dia de descanso (pelo menos o domingo!)—que o operário aproveitaria naquilo que lhe conviesse mais—passa a ser um dia de esgotamento físico. E não consta que os operários-jogadores sejam compensados durante a semana com as horas desperdiçadas no jogo do futebol.

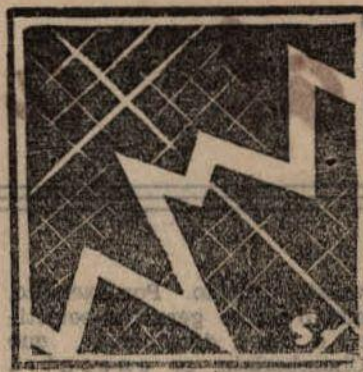
Quando num clube se pratica o futebol—essa prática absorve quasi tôda a actividade desse clube. Deixa de ser um clube de desporto para todos os associados. Passa a ser um clube de desporto para alguns associados.

No caso do Unidos—é necessário que se defendam os operários-jogadores de se esgotarem também no futebol. E é necessário mostrar o carácter exclusivista do clube Unidos, em prejuizo de todos os outros empregados a quem se promete, românticamente, piscinas e campos de jogos.

Tôda a gente imaginará que, quando a Companhia tentou oferecer aos seus empregados os mais variados tipos do desporto, procura uma melhoria na sua vida. Não se trata, porém, disso. Como disse o sr. engenheiro Rodrigues, trata-se de levar o pessoal a abandonar a taberna e as questões de carácter politico, semioficialmente.

Não nos compete fazer aqui considerações sobre o desejo de ver os operários longe da taberna, nem dos motivos que levaram o sr. eng. Rodrigues a misturar taberna com politica. O que achamos bizarro é a ideia de que o desporto é antagonico da politica.

A. F. F.



na linha
quebrada
da nossa
época...

1
QUANDO regressou da vila o maltez trouxe a grande noticia. Havia guerra lá para cima, para a França. Os camaradas perguntaram logo à uma, àquele mais entendido: e a gente agora vai ganhar mais ou vai ganhar menos?!

2
UM passo de Henri Barbusse sobre a guerra de 1914, em que o humorismo tem flagrante actualidade:

«Barque toma uma voz de falsete e recita fingindo ter um jornal diante dos olhos:

«O Kronprinz está maluco, depois de ter sido morto no principio da campanha, e, entretanto, tem tôdas as doenças que queiram. Guilherme II vai morrer esta tarde e remorrer amanhã. Os alemães não têm munições, falta-lhes madeira; segundo os cálculos mais autorizados, não aguentam senão até ao fim da semana. Serão derrotados quando quisermos e com a espingarda ao ombro. Se ainda se espera alguns dias, é que não queremos deixar a existência das trincheiras; está-se lá tam bem com a água, o gaz, os banhos em todos os andares. O único inconveniente, é que no inverno está um bocado de calor a mais... Quanto aos austriacos já não aguentam: só fazem a parte... «E há 15 meses que isto é assim e que o director da folha diz aos seus escribas: «Eh! dai um geito, e... vêde se me borrais estas quatro malditas folhas em branco que temos de sujar».

3
CONTRA o costume, não abriu logo o correio. Só à noite leria as noticias da altura em que ia o grande problema aliado dos fins da guerra. Entretanto, todo o dia levou a estudar, com o médico dos Serviços de Sanidade Terrestre, o problema mais sério da destruição dos percevejos nos casões de pessoal. Mas todos os meios pareceram assaz dispendiosos ao chefe da grande Empresa!

4
PAUL Nizan, falando da revista trimestral *La Pensée*, escreveu recentemente:

O que caracteriza mais profundamente a vida intelectual, e mais especialmente a vida filosofica francesa, é um abandono progressivo dos valores que foram os próprios valores da civilização em França. Há dez anos ainda, um certo pudor retinha os filósofos no caminho da regressão; o recuo racional era acompanhado ainda dum certo número de ardis, dos quais o Sr. Léon Brunschwig forneceu sem dúvida os exemplos mais acabados. E até os próprios discípulos do Sr. Bergson não ousavam romper realmente com uma tradição racional que não acabara de manifestar a sua efficácia. Estes limitaram-se a preparar o terreno donde a offensiva devia partir.

Foi em 1939 que ela se desencadeou. Não há que duvidar; o terreno que conquistam todos os dias, mesmo na universidade, os partidários franceses da mística de Kierkegaard e da metafisica do nada de Martin Heidegger, a actividade de filósofos como os Srs. João Wahl e Gabriel Marcel, a amplitude das criticas irracionallistas da fisica moderna—tais factos atestam a importância dum ataque concertado da mitologia e das místicas, e a crise dum pensamento dominado pelo medo. Estes fenómenos tem um nome: obscurantismo. E anunciam, se não tomamos o caso a peito, filosofias ainda piores. O que se anuncia depois das paradas e das habilidades linguísticas das novas doutrinas, é a tese racista e a teoria elemental da terra e do sangue. E' pois extremamente importante que os sábios e filósofos que mantem uma confiança intacta nas capacidades de conhecimento e acção que possui a razão, organizem a contra-offensiva necessária. *La Pensée* será o porta-voz desta contra-offensiva.

ACABA DE APARECER

“Sinfonia da guerra,”

POEMA
de

ANTÓNIO RAMOS DE ALMEIDA

Prefácio de Rodrigo Soares, Post-fac'o de Joaquim Namorado.

Desenho de João Alberto.

UM VOLUME... 5\$00

Pedidos ao “SOL NASCENTE,”

sol nascente

quinze